

USO DA TECNOLOGIA NOS RITUAIS DE LUTO DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: REVISÃO NARRATIVA

VANESSA DE ARAUJO MARQUES¹; AURÉLIA DANDA SAMPAIO²; BARBARA STORCH SOUZA³; KELLY LASTE MACAGNAN⁴; JÚLIA BROMBILA BLUMENTRITT⁵; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – marques.vanessa@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – aurelia.sampaio@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – barbiestorchsouza@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – kmacagnan@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – blumentrittjulia@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – juzillmer@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 iniciou no Brasil em março de 2020 e trouxe para a realidade cotidiana o acompanhamento do número de pessoas infectadas e das mortes diárias. Esses números crescem diariamente e reafirmam a necessidade de compreender as diferentes formas com que o luto tem sido vivenciado dentro do contexto de uma pandemia, onde as tecnologias estão presentes de forma expressiva e o isolamento social torna-se fundamental, como forma de proteção e cuidado.

Os rituais fúnebres são comuns a todos os povos e modificam-se conforme a cultura. Podem ser definidos como um conjunto de ações e gestos que fazem parte de um padrão repetitivo de comportamento, que tem como objetivo demonstrar a importância atribuída àquele ser que foi perdido. A ausência ou limitação desses ritos pode ser vivenciada pelos familiares como uma experiência traumática, pois estão impedidos de realizarem as últimas homenagens ao ente querido que se foi subitamente (CARDOSO et al., 2020).

A adoção de protocolos sanitários durante a pandemia modificou o quando, onde e como as pessoas se despedem, trazendo a necessidade de sepultamento com caixões fechados e a presença de um número reduzido de pessoas. É no momento que um ente querido morre que nasce o processo de luto para aqueles que ficam (HOTT, 2020). A ausência de condições de despedida pode trazer como consequência aos familiares que perderam entes queridos pela COVID-19 alterações em sua saúde psicológica e dificuldades na aceitação da morte (ESTRELA, et al., 2021).

Compreendendo os rituais de despedida como parte de uma exigência psíquica frente ao processo de morte e luto, torna-se importante refletir sobre as formas alternativas que têm sido implementadas para fazê-lo possível diante de seu impedimento atípico (SOARES; RODRIGUES, 2019). Diante do apresentado, o presente trabalho tem como objetivo analisar as diferentes tecnologias utilizadas e incluídas nas adaptações aos rituais de luto a partir de uma revisão narrativa de literatura.

2. METODOLOGIA



De acordo com Rother (2007) as revisões narrativas partem de uma questão ampla e são realizadas a partir da análise crítica da literatura publicada em livros e artigos de revistas (impressas/eletrônicas), se constituindo em uma importante fonte para educação continuada por permitir a atualização de conhecimentos sobre uma temática específica, em um curto espaço de tempo. Além disso, a revisão narrativa tem como objetivo explorar, descrever e discutir um determinado tema amplamente, considerando vários fatores de um ponto de vista teórico e contexto (ZILLMER; DÍAZ-MEDINA, 2018).

Para realização deste trabalho foram consultadas de 15 de junho a 20 de julho de 2021 as seguintes bases: SCIELO, MEDLINE, LILACS e Google Scholar, utilizando os descritores “COVID-19” e “luto”. Foram incluídos na construção desse trabalho 10 artigos e uma cartilha, considerando como critério de inclusão a temática do luto e dos rituais durante a pandemia. Os resultados encontrados possibilitaram realizar uma análise sobre a utilização de tecnologias nos rituais de luto. O material coletado não passou por nenhuma sistematização, foi lido na íntegra e analisado de forma interpretativa. Os dados provenientes dos materiais foram organizados em temas de acordo com a utilizou-se da análise temática, agrupando os temas semelhantes e formando eixos temáticos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso da tecnologia é uma inovação nos rituais fúnebres que permite sua realização em uma nova configuração, sem esvaziar seu sentido e tornando-os mais seguros e minimizando os riscos de contaminação (CARDOSO, et al 2020).

Entre as estratégias utilizadas é possível destacar a criação de memoriais online, celebrações religiosas virtuais e a expressão de sentimentos de luto nas redes sociais (CREPALDI, et al 2020). Os eventos virtuais são uma alternativa capaz de trazer conforto às pessoas enlutadas.

Uma das adaptações realizadas nos rituais de luto traz a possibilidade de amigos e familiares escreverem homenagens e memórias afetivas em um documento compartilhado que poderá ser transformado em um livro de memórias, podendo também ser construído um livro de visitas online disponível para assinatura (COGO et al., 2020).

Os memoriais virtuais às vítimas são outra ferramenta que tem sido utilizada, eles são realizados a partir do relato dos entes queridos e trazem uma importante humanização aos números alarmantes de vidas perdidas. Os podcasts também têm sido usados como forma alternativa ao processo de luto tradicional. São episódios gravados, semelhantes a um programa de rádio e disponibilizados em diversas plataformas com o objetivo de socializar as vivências sobre finitude e compartilhar o relato de quem está experienciando a perda de alguém por COVID-19 (NASCIMENTO et al., 2020).

Durante a pandemia, a transmissão ao vivo ou a gravação dos rituais funerários tem sido realizada auxiliando no processo de despedida, oportunizando que as pessoas se apoiem mutuamente, no entanto, esses recursos não substituem os rituais que são realizados de forma presencial tradicionalmente pelas comunidades. É importante considerar também que nem todos possuem acesso à internet, smartphones ou computadores para participação na modalidade virtual (CREPALDI et al., 2020).



A impossibilidade de realização de rituais de despedida traz prejuízo à vivência do luto podendo levar ao adoecimento psíquico. A adoção de técnicas remotas de despedida, como chamadas de vídeo e o fortalecimento das redes religiosas e espirituais, são importantes estratégias de suporte emocional (MAGALHÃES et al, 2020).

A realização de chamadas telefônicas e gravação de áudios são consideradas estratégias imediatas que podem auxiliar as pessoas enlutadas a lidarem com a perda de um familiar pela COVID-19, mas a literatura científica aponta a necessidade de construção de estratégias de longo prazo que possam auxiliar os enlutados a lidarem com a sobrecarga da perda (ESTRELA et al, 2021).

O luto durante a pandemia é demarcado pelo reconhecimento das vidas que foram perdidas pela doença, os planos interrompidos e os relacionamentos sociais e afetivos comprometidos pelo distanciamento, trazendo a necessidade de buscar novas reinserções sociais, a adoção de novos papéis e exigência da construção de um novo cenário com experiências diversificadas que possam contribuir para ressignificação do luto (TEIXEIRA, 2021).

4. CONCLUSÕES

A realização dos rituais de luto com o uso da tecnologia pode ser considerada uma forma de resistência, pois traz a possibilidade de tornar visível cada vida perdida durante a pandemia por COVID-19. A utilização de tecnologias durante esse período permite aos enlutados, familiares, amigos entre outros, a expressão e o compartilhamento de seus sentimentos, tornando possível a construção de uma rede de apoio seguindo os protocolos de biossegurança necessários.

É importante considerar que os recursos tecnológicos não estão acessíveis a todas as pessoas, por isso as adaptações aos rituais de luto permitem sua vivência em um contexto de pandemia a uma parcela da população. Tal situação leva-nos a refletir sobre o que acontece a estas outras famílias que não conseguem vivenciar e realizar estes rituais. Diante do apresentando, estudos sobre o tema necessitam ser desenvolvidos aprofundando as experiências das famílias na utilização da tecnologia nos rituais de luto, além disso, também investigar quais são os rituais e que significado tem para elas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, E.A.O et al. The effect of suppressing funeral rituals during the COVID-19 pandemic on bereaved families. **Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]**. 2020, v.28. Acessado em 25 jun 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4519.3361>.

COGO, A.S. et al. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: processo de luto no contexto da COVID-19. Rio de Janeiro: **Fiocruz/CEPEDES**, 2020. 10p. Cartilha. Acessado em 23 jun 2021. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/42350>.

CREPALDI, M.A. et al. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.



DE MAGALHÃES, J.R.F et al. Implicações sociais e de saúde que acometem pessoas enlutadas pela morte de familiares por covid-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, v.34, 2020.

ESTRELA, M.F. et al. Enfrentamento do luto por perda familiar por COVID-19: estratégias de curto e longo prazo. **Persona y Bioética**, v.25, n.1, 2021.

HOTT, M.C.M. COVID-19: Complicando o rito da morte e o luto. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v.3, 2020.

NASCIMENTO, A.R. et al. RITUAIS DE DESPEDIDA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19. **Cadernos ESP-Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará**, v.14, n.1, p.80-85, 2020.

OLIVEIRA, E.N. et al. “Aquele adeus, não pude dar”: luto e sofrimento em tempos de COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v.11, n.2. ESP, 2020.

ROTHER E.T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paul Enferm**. 2007 abr-jun; 20(2): v-vi.

SOARES, J.B.S; RODRIGUES, P.M. A exigência psíquica dos rituais de despedida diante da morte em uma UTI da COVID-19 (Sars-CoV-2). **aSEPHallus**, p.103-117, 2019.

TEIXEIRA, P.T.F. Pandemia Covid-19: Reflexões Sobre o Enlutamento/Covid-19 Pandemic: Reflections on Bereavement. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v.15, n.54, p.582-592, 2021. Acessado em 25 jun 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3008/4689>.

ZILLMER, Juliana Graciela Vestena; DÍAZ-MEDINA, Blanca Alejandra. Revisión Narrativa: elementos que la constituyen y sus potencialidades. **Journal of Nursing and Health**, v. 8, n. 1, 2018.